

Senadores terão de disputar vaga

O senador Alfredo Campos, líder do PMDB no Senado, apresentou ontem projeto de lei complementar que veda registro de candidato que não tenha sido submetido à aprovação da Convenção Partidária, o que equivale a extinguir com a candidatura nata. O senador fez questão de salientar que apresentava esse projeto em seu nome pessoal e não como líder da bancada do PMDB, onde o assunto é controvérsio.

A iniciativa do líder do PMDB é uma resposta à Câmara dos Deputados, que incluiu no projeto de lei regulamentando as eleições deste ano, que aprovou recentemente, dispositivo extinguindo a candidatura nata. Acontece

que se trata de lei ordinária, quando a candidatura nata foi criada por lei complementar. O Senado tende a não tomar conhecimento dessa emenda de autoria da líder Irma Passoni, do PT.

DIFICULDADES

A maioria dos senadores resiste à idéia de extinguir a candidatura nata, irritando-se com a pressão exercida pela Câmara dos Deputados e a imprensa sobre o Senado, a fim de que extinga aquele instituto criado pela ditadura.

Levantamento promovido pelo senador Hélio Gueiros (PA), quando exerceu a liderança da bancada, no ano passado, revelou que 43 senadores estavam dispostos a resistir a qualquer tentativa de extin-

gir a candidatura nata, tendo em vista as dificuldades que muitos deles sofriam em seus Estados, hostilizados pelos governadores.

Quando o senador Alfredo Campos faz questão de salientar para os repórteres que apresenta o projeto de lei complementar extinguindo a candidatura nata em seu nome pessoal, e não como líder da bancada do PMDB, isso já dá uma idéia das dificuldades que a proposição encontra no maior partido do Senado.

O líder do PFL, Carlos Chiarrelli, considera que um outro projeto já existente do senador Aloysio Chaves (PFL/PA) que revoga a candidatura nata e a sublegenda "é muito bem feito, é o melhor".